

# TRANSFORMANDO RESIDÊNCIAS “MULTI-CAT” EM TERRITÓRIOS FELINOS

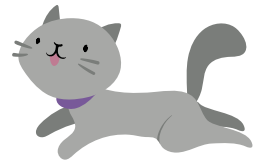
Por Dra. Dani Ramos



# TRANSFORMANDO RESIDÊNCIAS “MULTI-CAT” EM TERRITÓRIOS FELINOS.



O texto a seguir, escrito por Daniela Ramos, baseou-se no artigo científico “Aggression in multi-cat households”, da mesma autora, publicado na revista *Journal of Feline Medicine and Surgery* em 2019. A tradução parcial do artigo original para a elaboração desse texto foi realizada pela veterinária comportamentalista Bárbara Georgetti. As plantas baixas das residências descritas foram elaboradas por Ane Magi.



A modificação ambiental é um elemento essencial na prevenção de agressividade em casas “multi-cat”, isto é, onde habitam vários gatos. Ela também é importante ao tratar casos de agressão gato-gato já que a terapia comportamental nesses casos vai, com raras exceções, exigir estratégias destinadas a promover a dispersão felina, diminuindo a competição por recursos e aumentando a autoconfiança felina por meio do controle ambiental.

O programa de modificação ambiental para casas “multi-cat” usado pela autora tem, como ponto principal, um planejamento minucioso relativo a quantidade e a localização de todos os recursos felinos (potes de comida e água, caixas sanitárias, locais de descanso, arranhadores, etc) disponíveis na residência. Deve-se levar em conta o que é mais adequado para os gatos, dada a sua natureza e as suas necessidades físicas e emocionais quando vivem em grupo, muitas vezes num espaço restrito. Entre outras coisas, o programa enfatiza o conceito de multiplicação desses recursos e a disponibilização de locais seguros, conforme as diretrizes das necessidades ambientais felinas propostas pela AAFP (Associação Americana de Clínicos de Felinos) e ISFM (Sociedade Internacional de Medicina Felina) – “AAFP and ISFM Feline Environmental Needs Guidelines”.



Muito se fala sobre o Enriquecimento Ambiental (EA) para felinos e, de fato, a adição de novos elementos nas residências com vistas a promover e diversificar comportamentos naturais felinos e assim melhorar seu bem-estar (segundo preconiza o EA) deve ser sempre realizada. Porém, tem se voltado muito mais o EA para a adição de recursos extras do que para a avaliação de onde e como estão disponíveis recursos básicos, tais como caixa de areia ou potes de alimentação. Não adianta partir para a inclusão de itens novos tais como tuneis e “árvores de gatos” gigantescas se comida e banheiro seguem mal disponibilizados, todos juntos em um só local, como acontece em grande parte das residências. Assim, o EA deve ser elaborado e aplicado em etapas, desde o mais simples e necessário, até o mais complexo e suplementar. Assim, comecemos por transformar essas residências “multi-cat” em ambientes que se pareçam com territórios em termos de quantidade e localização dos recursos felinos essenciais.

O programa descrito a seguir foi amplamente aplicado pela autora no Brasil, tanto durante consultas comportamentais em casas “multi-cat” quanto durante workshops de comportamento felino realizados em sua clínica. Durante esses eventos, o programa é apresentado como uma atividade prática em que os participantes precisam planejar a modificação ambiental em diferentes residências “multi-cat”. Eles recebem plantas baixas residenciais impressas em larga escala acompanhadas das respectivas histórias dos grupos de gatos que residem nessas casas, e são então orientados a adicionar os recursos felinos conforme apropriado, seguindo as diretrizes do programa “transformando residências em territórios felinos”.



# O programa é composto pelas seguintes 5 etapas que devem ser executadas nessa ordem:


**1 - Identificar interações afiliativas (i.e. amigáveis) e agonísticas (i.e. não amigáveis)** apresentadas pelos gatos residentes, detectando assim subgrupos, caso existam, bem como indivíduos que interagem de maneiras extremas, tanto explicitamente agressivos e/ou submissos.


**2 - Conhecer a configuração da casa** (metragem, mobília, entradas, saídas, janelas, passagens, escadas, etc.) e todos os locais disponíveis aos gatos, bem como áreas proibidas, e como os gatos residentes normalmente a ocupam.


**3 - Reconhecer todos os comportamentos problemáticos apresentados pelos gatos**, para maximizar o impacto do programa; assim, além de ajudar a prevenir/manejar a agressão “multi-cat”, outros problemas comportamentais que são muito comuns em casas com vários gatos, como eliminação inapropriada e arranhaduras em locais inadequados, serão considerados com vistas a também manejá-los e/ou preveni-los.

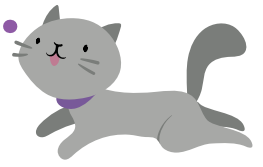
**4 - Levar em consideração a capacidade de adaptação e as limitações do tutor**, tanto em termos financeiros para a compra de novos itens, quanto em flexibilidade para fazer mudanças dentro da casa. A regra é evitar extremos, como exigir que o tutor mude tudo (o que pode, inclusive, ser prejudicial para os gatos se feito de uma só vez) ou aceitar a recusa do tutor em fazer qualquer alteração.

## 5 - Aplicar os princípios da multiplicação, descentralização e setorização dos recursos sempre que possível.

 **Multiplicação:** Adicionar todos os recursos felinos em multiplicidade, ou seja, vários de cada, mesmo que você tenha apenas um ou dois gatos. A regra é mais recursos quanto mais gatos compuserem a residência “multi-cat”, sempre considerando a multiplicação em conjunto com os princípios da descentralização e da setorização. Dessa forma, os gatos terão recursos disponíveis sempre que quiserem, pois serão vários e compatíveis com o número de gatos na casa.

 **Descentralização:** Distribuir os diferentes recursos felinos espalhados pela casa, em locais que façam sentido para o gato, considerando para isso suas origens e comportamentos (ex: caixas sanitárias preferencialmente na periferia do território e longe de potes de água e comida, arranhadores em passagens e próximos de portas e janelas, etc), ao invés de concentrá-los em um único local. Dessa forma, os gatos poderão acessar seus recursos sem necessariamente se aproximarem ou serem aproximados por outros gatos, pois sendo os recursos vários e distribuídos não atrairemos os gatos para um local só, mas sim os dispersaremos.

 **Setorização:** Criação de áreas específicas para alimentação, eliminação, brincadeira, etc, e não as misturar. Isso cria setor(es) de alimentação, setor(es) de eliminação, setor(es) de brincadeira, etc., mais ou menos como os gatos de vida livre naturalmente ocupam seus territórios.



Na prática, o programa começa com uma entrevista detalhada com o tutor e uma visita cuidadosa à casa. As etapas 1–4 são executadas, e então, um plano de modificação ambiental é desenvolvido com base na etapa 5. Deve-se avisar aos tutores que as mudanças devem ser realizadas gradualmente, sempre com o monitoramento do comportamento dos gatos. Uma boa prática para tutores que vão adquirir um gato, iniciando ou aumentando o grupo “multi-cat”, é adaptar o ambiente antes que surjam problemas. Em essência, isso significa "transformar residências em territórios felinos" durante o processo de introdução do novo gato no grupo. Detalhes sobre como fazer uma introdução amigável de um novo gato no grupo são fornecidos em nosso outro texto intitulado "Recepcionando o novo membro da família".



Os ‘relatos de caso’ a seguir irão ilustrar como os princípios são aplicados.

## Relatos de caso - Casa “multi-cat” 1

Configuração da residência e histórico:

Nessa residência havia três gatos - Panda (mãe, 8 anos) e Bob e Joe (seus filhos, 6 anos) - todos castrados. Eles viviam num apartamento de 60 m<sup>2</sup> com varanda. Os gatos se davam bem, pois moravam juntos desde que a família foi adotada resgatada da rua quando os irmãos tinham cerca de 1 mês de idade. Eles frequentemente exibiam comportamentos amigáveis, como lambe uns aos outros e dormir juntos. Foi observado apenas agressividade lúdica entre os irmãos. A tutora (uma senhora que morava sozinha) colocou a maior parte dos recursos felinos em um dos dois quartos, com a intenção de criar o “quarto dos gatos”. Ela também tinha caminhas para os gatos em seu próprio quarto.





## Implementação do programa

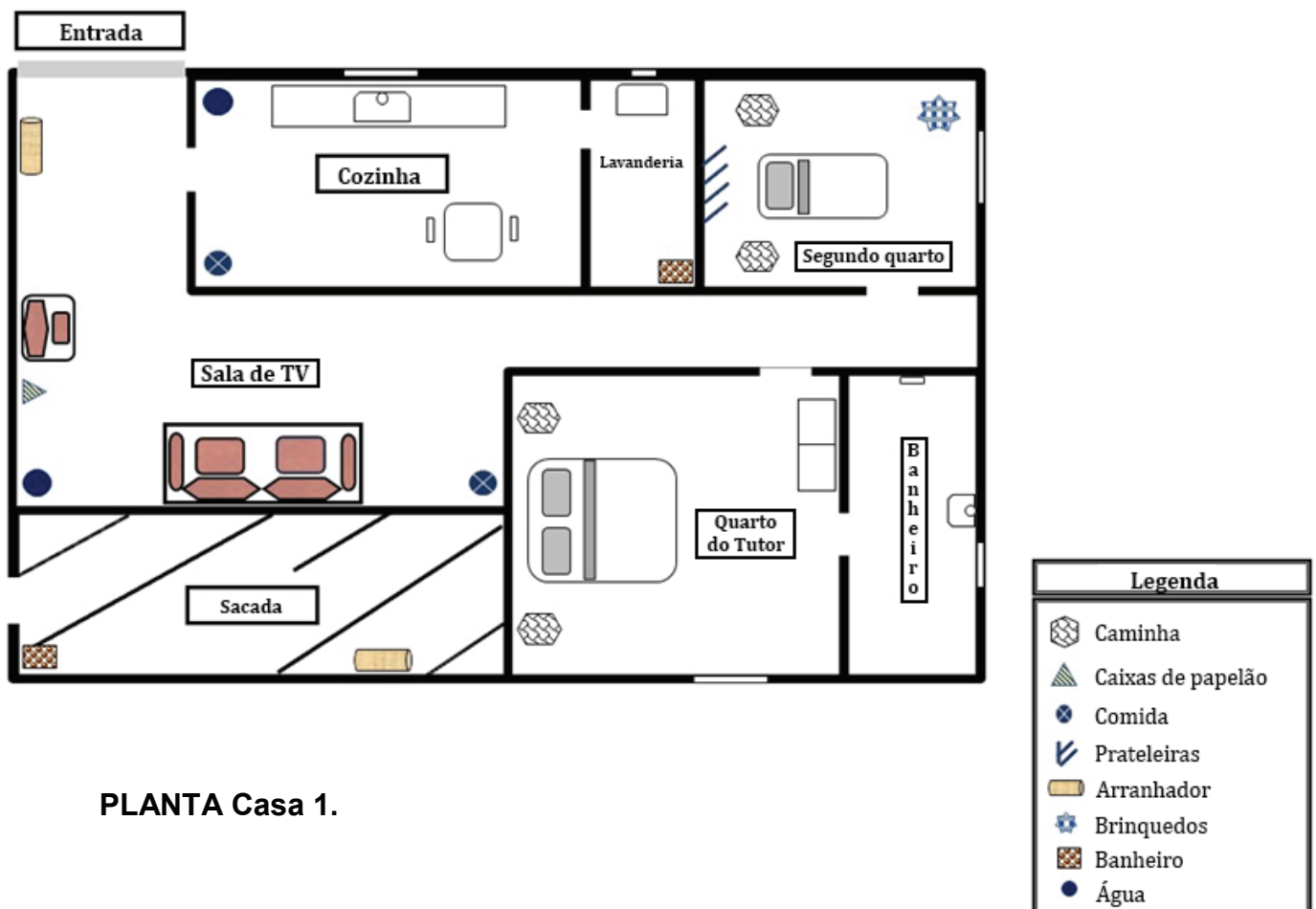
Apesar de haver apenas agressão lúdica entre os gatos e eles se darem muito bem, dado o comportamento independente da espécie e sua apreciação natural por recursos multiplicados e espalhados pelo seu território, o “quarto dos gatos” com a maioria dos recursos dentro foi desconstruído. Apenas brinquedos, camas e prateleiras foram mantidos nesse cômodo para criar uma área de brincadeira/descanso permanente; os brinquedos foram fornecidos em sistema de rodízio para manter a novidade, estimulando assim, o desejo dos gatos de brincar com eles.

O quarto da tutora também foi mantido como outra área de descanso, mantendo as caminhas dos gatos que estavam originalmente lá. As duas caixas de areia antes localizadas no “quarto dos gatos” foram colocadas em locais diferentes - uma na lavanderia (área de serviço) e a outra na varanda. Potes de comida e água foram realocadas para a sala de TV e cozinha (um de cada em cada local, sendo o pote de água colocado afastado do de comida). Um arranhador em forma de árvore de gato foi colocado na varanda para que também pudesse ser usado como um ponto de observação para o exterior; o outro arranhador era feito de papelão e foi fixado na parede perto da porta de entrada da casa. Uma caixa de papelão foi colocada na sala de TV.



Os mesmos recursos do antigo quarto dos gatos foram usados; nada foi comprado, apenas reposicionado. Considerando o tamanho pequeno do apartamento e o fato de que vários recursos já existiam, nenhum recurso extra foi adicionado. Em vez disso, o programa aplicou os princípios de descentralização e setorização, com espalhamento dos recursos e criação de áreas específicas para diferentes atividades. Como resultado, foram criadas duas áreas de comida e água, bem como uma área de brincadeira/descanso e uma área de observação (Planta 1).

As recomendações para melhorar a agressão lúdica entre os irmãos incluiu a introdução de sessões estruturadas de brincadeira diárias, pela tutora.



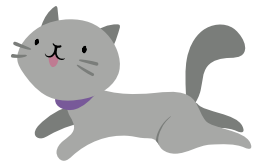
PLANTA Casa 1.

## Relatos de caso - Casa “multi-cat” 2

### Configuração da residência e histórico:

Essa residência tinha dois gatos - Pit (fêmea castrada, 3 anos) e Lucky (macho castrado, 6 anos) – que viviam num apartamento de 60 m<sup>2</sup> com varanda. Os gatos não se davam bem - a agressão aparecia na forma de brigas graves precedidas por posturas defensivas/ofensivas e ocorria sempre que se encontravam em espaços estreitos. A porta do corredor era mantida fechada na ausência dos donos para evitar agressões entre os gatos, dividindo assim o apartamento em duas áreas distintas e mantendo os gatos separados. Os tutores tinham dois de cada um dos recursos importantes para os gatos (potes de água e comida, camas, arranhadores, brinquedos, etc.) divididos entre as duas áreas – dois quartos e o corredor de um lado, cozinha/área de serviço, sala de TV e varanda do outro lado. Isso significava que quando os gatos eram separados, cada um deles tinha seus próprios recursos disponíveis, embora os recursos em cada uma das áreas ficassem todos juntos.





## Implementação do programa

O plano de tratamento inicialmente envolveu a separação permanente dos gatos e, em seguida, uma introdução amigável; assim que os tutores chegaram ao ponto onde era permitido a circulação livre dos gatos, a porta do corredor foi mantida aberta quando estavam em casa e, mais adiante, também quando saíam. Quando a porta passou a ser aberta e os gatos passaram a acessar toda a residência livremente, implementou-se a modificação ambiental.

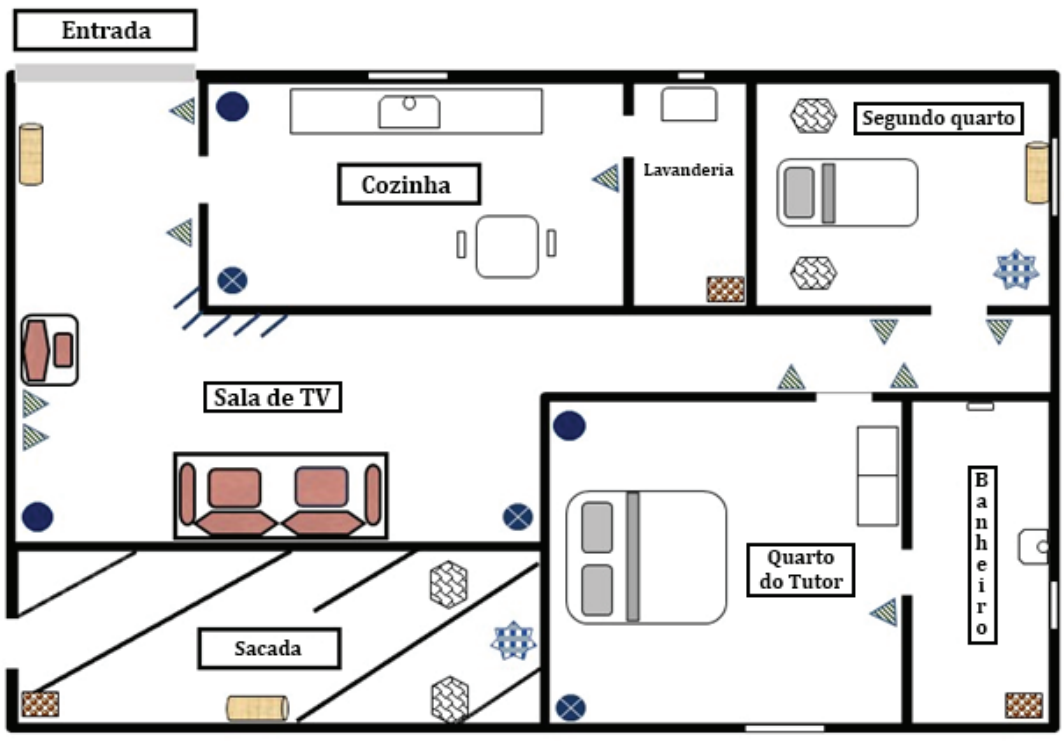
No que diz respeito à modificação ambiental, as caixas de areia foram colocadas em dois pontos periféricos - um na área de serviço e outro na varanda. Uma terceira caixa de areia foi colocada no banheiro da suíte. Potes de comida e água foram distribuídos entre o quarto dos tutores, cozinha e sala de TV, sendo água sempre posicionada afastada de comida. Um arranhador em forma de “árvore de gato” foi colocado na varanda, sendo usado também como um ponto de observação; um segundo arranhador foi colocado próximo à janela do segundo quarto e o terceiro arranhador, feito de papelão, foi fixado na parede próxima à porta de entrada. Brinquedos e caminhas foram colocados na varanda e no segundo quarto.



Foram instaladas prateleiras na sala de TV, cujo acesso era feito pelo corredor ou pela porta de entrada. Para evitar encontros em passagens estreitas, caixas de papelão foram colocadas no corredor e perto das entradas (porta da cozinha, portas dos quartos, etc.), onde os gatos podiam se esconder e assim evitar encontros cara a cara.

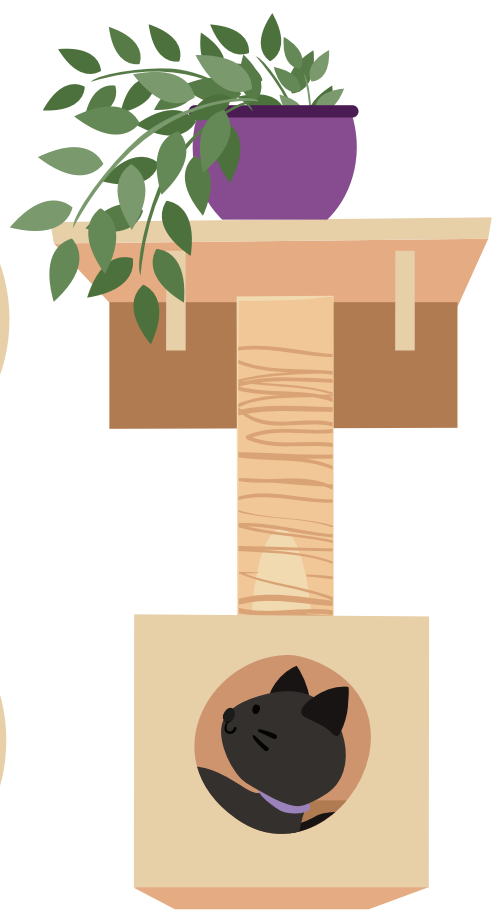
Embora fosse um apartamento pequeno com espaço restrito disponível para distribuição dos recursos dos gatos, os conflitos entre Pit e Lucky impulsionaram priorizar a diminuição da frequência de encontros, além de evitar a competição entre eles, por isso, vários recursos novos foram comprados. Outro objetivo era descentralizá-los, de forma que os recursos eram colocados espalhados em diferentes áreas. Assim, não importava onde um ou outro gato estava, sempre havia um recurso de qualquer tipo por perto. Como resultado, havia algumas áreas combinadas - áreas de observação/brincadeira/descanso estavam nos mesmos locais (Planta 2). Assim, embora o tamanho da residência tenha significado que o princípio de setorização não pudesse ser aplicado a tudo, os princípios mais importantes (multiplicação e descentralização) foram colocados em prática para tratar este caso de agressão gato-gato.



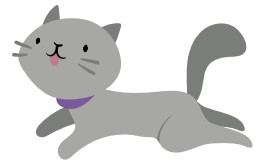


Legenda	
	Caminha
	Caixas de papelão
	Comida
	Prateleiras
	Arranhador
	Brinquedos
	Banheiro
	Água

PLANTA Casa 2.



## Comparando as casas “multi-cat” 1 e 2:



Nesses dois exemplos, o número e a localização dos recursos foram ditados principalmente pelo comportamento social dos gatos. As duas residências eram semelhantes em tamanho e configuração (metragem, número de cômodos, passagens, entradas, saídas, etc.), e se o número de gatos fosse o critério principal, haveria mais recursos na residência 1 comparada a residência 2; mas ocorreu o oposto.

A residência 2 tinha menos gatos, mas mais recursos foram disponibilizados, pois o ponto crítico foi a interação entre os gatos, problemática na residência 2. Na residência 1, os gatos manifestaram apenas agressão lúdica, que pode ser manejada por sessões de brincadeira estruturadas e a criação de uma área estimulante de brincadeira; a relação amigável entre os gatos era o ponto-chave aqui.

Assim, o comportamento social entre os felinos deve determinar o quanto da multiplicação e da descentralização de recursos será necessária. Além disso, de acordo com o tamanho da residência, a setorização deverá sempre ser aplicada como um objetivo secundário. Se a residência 2 fosse maior setorizaríamos mais os recursos. Da mesma forma que, se a residência 1 fosse maior, poderíamos multiplicar mais os recursos.



Dra.

Dani  
Ramos



Daniela Ramos é médica veterinária comportamentalista, com mestrado, doutorado e pós-doutorado em Comportamento Animal. É palestrante, professora e pesquisadora na área de Clínica Comportamental, além de sócia proprietária do PSICOVET CENTRO, clínica especializada em comportamento e bem-estar canino e felino em São Paulo, onde atua como veterinária comportamentalista.



## ACOMPANHE TAMBÉM NAS REDES SOCIAIS:

INSTAGRAM



dradaniramos

YOUTUBE



Dra Dani Ramos



ACESSE O CANAL DA DRA. DANI USANDO O QR CODE